



www.delfimsantos.org

Delfim Pinto dos Santos

Rui Lopo (2003)

LOPO, Rui – 'Santos, Delfim Pinto dos', António Nóvoa (dir.), *Dicionário de Educadores Portugueses*, Porto: Asa, 2003, 1262-1265.



SANTOS, DELFIM Pinto dos

PORTO

06/11/1907

CASCAIS

25/09/1966

Delfim Santos nasce em ambiente modesto e terá de lutar contra a adversidade. A sua adolescência ficou marcada pela morte do pai e pela obrigação de trabalhar numa oficina, tendo que estudar à noite na Escola Industrial. Persistente e esforçado, termina os Cursos Complementares de Letras e de Ciências (1927), matriculando-se na secção de Ciências Histórico-Filosóficas da Faculdade de Letras do Porto. Conclui a licenciatura em 1931 com elevadas classificações (foi aluno de Leonardo Coimbra, Newton de Macedo, Aarão de Lacerda, Teixeira Rego e de L. Cardim, de quem se tornaria amigo). A sua vocação interdisciplinar e a sua ambição universalista levam-no a frequentar cadeiras de Filologia Clássica e de Ciências, acabando por dominar o Grego e a Matemática. O seu espírito interveniente e atento à vida social, leva-o a representar as duas Faculdades (Letras e Ciências) no Senado Universitário. Em 1932, torna-se professor liceal e em 1935-1937 é-lhe concedida uma bolsa da Junta de Educação Nacional, deslocando-se a Londres, onde toma um decisivo contacto com a *Aristotelian Society* no *British Institute of Philosophy*, em Cambridge. Em Berlim, será marcado por Nicolai Hartmann, [colega] de Heidegger. Versará Delfim Santos os problemas de metafísica do conhecimento, da epistemologia e do existencialismo (cf. *Conhecimento e realidade*, 1940). Segue, ainda, os cursos de E. Spranger, teorizador da Pedagogia, assistindo a diversas aulas e conferências dos grandes nomes da Escola de Viena (cf. *Situação Valorativa do Positivismo*, relatório de 1938 no qual analisa o neopositivismo lógico desta Escola) como Schlick, Husserl, Heisenberg e Frobenius. Tendo sido nomeado leitor da Universidade de Berlim (Secção de Filosofia), desloca-se entre os dois países até 1942, ano do seu regresso definitivo a Portugal. Será naquela



www.delfimsantos.org

cidade que prosseguirá o seminário de Hartmann e aprofundará o seu conhecimento sobre o pensamento de Heidegger.

Delfim Santos apresenta a tese epistemológica, *Conhecimento e Realidade*, em 1940, perante a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tendo como arguentes dois dos mais distintos pensadores portugueses deste século: Joaquim de Carvalho e Vieira de Almeida. Partindo das questões - "Como é possível conhecer?" e "Como articular realidade e conhecimento?" – conclui confrontando o pensamento alemão, especialmente o fenomenológico, com o modelo aristotélico. Decidindo-se pela irredutibilidade do homem ao universo e pela impossibilidade de afirmar a adequação entre realidade e conhecimento, tematiza neste âmbito o conceito de verdade. Em Portugal, ingressa na Faculdade como primeiro assistente de Ciências Pedagógicas (1943), recebendo o estatuto doutoral em 1944, pela mão do professor Cabral Moncada, em Coimbra. Leciona 'História da Educação' e 'História da Filosofia Antiga e Moral'. Em 1948, após concurso perante Oliveira Guimarães e Joaquim de Carvalho, assume o estatuto de professor extraordinário em Ciências Pedagógicas (agregado). Sobe à cátedra em 1950. Segundo Joaquim Ferreira Gomes (1995) assumiu a docência das seguintes disciplinas no curso de ciências pedagógicas: 'História da Educação' (1942-1943 a 1965-1966), 'Pedagogia e Didática' (1947-1948 a 1965-1966) e 'Psicologia Escolar e Medidas Mentais' (1958-1959). Sistemáticamente afastado do ensino da Filosofia, debater-se-á em Pedagogia com «*as inabaláveis e arcaicas estruturas do ensino português*» (Jacinto do Prado Coelho). Sendo durante vários anos o único catedrático português em Pedagogia, nunca lhe foram dados os meios necessários para que concretizasse os projetos de organizar uma licenciatura e um doutoramento em Pedagogia, de criar um Instituto de Educação integrado na Universidade e de dinamizar um seminário de formação de jovens no domínio da investigação. Não lhe é possível realizar a «*ação formativa e investigativa, característica da docência universitária*».

Tendo sido nomeado professor de Psicologia e Sociologia no Instituto de Altos Estudos Militares em 1955, só três anos depois ocupará o cargo, desempenhando-o até 1962. No entanto, em 1957, é incumbido pelo Ministério da Educação Nacional de visitar os institutos de educação de Madrid, Paris, Bruxelas, Londres, Frankfurt, Heidelberg, Roma e Viena, a fim de confrontar planos, programas e estratégias pedagógicas de formação de docentes, com vista à criação do sonhado Instituto Superior de Educação.

Em 1959, é eleito representante no Senado Universitário do Conselho Escolar da Faculdade de Letras de Lisboa. Em 1961, ingressa no Conselho Consultivo da Fundação Calouste Gulbenkian, apresentando, no ano seguinte, um anteprojeto de criação de um Centro de Investigação Pedagógica, que passará a dirigir desde 1963. Participa, ao longo da sua carreira docente, em inúmeros congressos internacionais de Filosofia, Pedagogia e Psicologia. Em 1960, dá um Curso de Férias de Pedagogia no



www.delfimsantos.org

Ultramar Português, que permanece recordado pela extraordinária influência que teve, mercê da reputação de Delfim Santos. Ainda em 1960, Júlio Dantas, Augusto de Castro, Reynaldo Santos e Aquilino Ribeiro redigem uma proposta-homenagem de integração de Delfim Santos como sócio-correspondente da Academia [das] Ciências, homenagem essa em que ressalta o seu caráter voluntário, universalista e atento à juventude. Morre em 1966 como precursor incompreendido e cerceado pela sua época, impedido de realizar a obra prospectiva da educação portuguesa que projetara.

Desde os primeiros escritos que Delfim Santos se mostra rigoroso e polémico. Em breves artigos, focando diversos temas, faz ressaltar as suas posições cristãs, de índole protestante, e a sua abertura à Europa no que ela tivesse de anti-obscurantismo e humanismo. Critica, desde os anos trinta, o aproveitamento sociopolítico da religião e integra o grupo *Renovação Democrática*, dentro do qual irá continuamente defender ideias de índole democratista, existencial e individualizante. Democracia que definirá como liberdade na diversidade. Assim entenderá a política não como atividade normativa mas como manifestação essencial do ser enquanto *ser-com-o-outro*. Colabora ainda em diversos periódicos, como *Revista do Porto*, *O Porto Académico*, *Portugal Evangélico*, *Princípio*, *A Águia*, *Presença*, *Linha Geral* e *Diário de Coimbra*. Posteriormente, será de destacar a *Linha Geral da Nova Universidade*, em que o autor analisa o quadro do sistema de ensino da sua época, propondo até a extinção da Universidade, facto que aliás «valoriza imenso a nossa cultura». Dado que «viver é tomar posição», e a Universidade apresenta-se como instrumento de poder de uma classe, afigura-se necessário e vital superar o «eruditismo, academismo, catedratismo, arqueologismo, positivismo, filologismo, burguesismo e clericalismo». Não aceita Delfim Santos meras reformas, postulando antes uma autêntica revolução; o fim da Universidade para a criação de outra radicalmente diversa, orientada para o aluno, para todos os domínios do saber em que se formariam homens livres e socialmente intervenientes. Conclui-se que a Pedagogia de Delfim Santos entronca numa conceção existencial de implicações éticas e políticas. O *estar-no-mundo* é o campo de ação da nova escola anti-massificadora, que olha para a criação não como um estado mas como uma função que a cada momento se planifica. O novo pedagogo concebe o homem como ser em trânsito, sendo ele próprio aquele que sempre aprende, aquele que está aberto e disponível para a renovação científica e social, para a aceitação do outro na sua diferença. Estando o pensador necessariamente comprometido com a vida social do seu tempo, contribuirá para a transformação dessa mesma sociedade burguesa e capitalista que afasta o homem de si mesmo: «A formulação de leis gerais sobre o humano, enquanto vivo, implica desrespeito do que nele é concreto e individual e, a partir disto, formular uma Pedagogia geral é igualmente desconhecer e desrespeitar o que na sua individualidade é intransferível».

Nos anos cinquenta, divulgando as suas ideias pedagógicas, Delfim Santos luta por uma educação nacional, por uma metodologia de ensino atenta às outras mas



www.delfimsantos.org

radicada na autodescoberta da «*própria e intransferível nossa solução*» (*Obras completas*, vol. III, 1977, 116). Delfim Santos estuda ainda o Método Montessori, com o qual partilha vários pontos de vista. Assim, privilegia a unidade de cada criança sobre qualquer regra e ensinamento a ministrar: «*Neste mundo novo é a criança que é respeitável e o mestre o agente desse respeito. Ele apaga-se para que a criança cresça, porque sabe humildemente que assim deve ser*». Após a viagem pela Europa, encarregado de conhecer a realidade do ensino para vir a instituir a formação para professores em Portugal, conclui pelo desvirtuamento da pedagogia no nosso país. Afirma que, no nosso país, julga-se em vez de se promover o desenvolvimento, serve-se uma abstração em vez de se potenciarem as individualidades concretas. Delfim Santos defende uma escola polivalente, com professores especializados e com um acompanhamento de cada aluno na sua especificidade. Só assim acabará o sistema de ensino *judicial*, a seleção injusta e artificial e o recurso ao explicador. Na sua formação, como existencialista cristão e pedagogo, Delfim Santos é influenciado, também, pelas ideias e posições de Leonardo Coimbra.

Sintetizando o seu ideário pedagógico, escreveu Rui Grácio: «*As suas teses no domínio da pedagogia escolar são suficientemente conhecidas, creio, para que valha a pena minuciar, tanto mais que alguma coisa foi sendo dita de caminho. Preconizou uma maior diferenciação escolar a partir da escola primária prolongada, a criação de escolas polivalentes de orientação organizadas com vista à prospecção das aptidões, dos interesses, da vocação pessoal dos escolares, a orientar por critérios alheios ao poder, ao capricho, à mal fundada informação, ou à indigência e pobreza das famílias. Preconizou a criação de escolas de continuação, conformadas por adequada finalidade cultural social, de maneira a evitar-se, além do mais, um ensino técnico vivendo da imitação do ensino liceal, como este vive da imitação do ensino superior. Preconizou uma orgânica escolar inspirada, repito, numa pedagogia de intenção formativa, ou gerante, para usar uma expressão sua em elucidação felicíssima do mais profundo sentido do termo cultura geral*» (1975, 237-238). Opinião análoga partilha Rogério Fernandes, quando se pronuncia sobre Delfim Santos: «*Situando-se numa posição de raiz sartreana, defendia que educar 'não é propiciar a fuga ao tempo, mas orientar o homem nas situações concretas da sua existência', afirmando nesta pedagogia antropológica, as escolas novas e o método dos projetos. Educar, afinal — embora Delfim Santos o concebesse em termos metafísicos — era favorecer a mutação do ser do homem e portanto do próprio saber*» (1979, 137).

Rui Lopo

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL



www.delfimsantos.org

- *Obras completas*, Lisboa, 4 vols., 1971-1998.
- Diversos artigos em *O Ardina*, *Boletim do Sindicato Nacional dos Professores*, *A Criança*, *A Criança Portuguesa*, *Escola Portuguesa*, *Grafia*, *Imave*, *Jornal-Magazine da Mulher*, *Labor*, *Os Nossos Filhos*, *Palestra*, *Revista Portuguesa de Pedagogia*.

TRABALHOS SOBRE O AUTOR

- Cruz Malpique (1970) O Prof. Delfim Santos - O seu humanismo, Porto: *O Tripeiro* 11, 337-340.
- Rui Grácio (1975³) *Educação e educadores*, Lisboa: Horizonte, 227-240.
- Rogério Fernandes (1979) *A Pedagogia Portuguesa contemporânea*, Lisboa: ICALP, 137-138.
- José Marinho (1981) 'Delfim Santos e a Filosofia Situada' e 'A Ontofenomenologia em Delfim Santos', *Estudos sobre o Pensamento Português Contemporâneo*, Lisboa: Biblioteca Nacional.
- António Louro Carrilho (1987) *Filosofia e Pedagogia no pensamento de Delfim Santos*, Lisboa: tese de doutoramento apresentada na Universidade de Lisboa.
- António Quadros (1989) Delfim Santos. Introdução ao pensamento filosófico e pedagógico, Lisboa: *Leonardo* 2.
- Maria de Lurdes Ganho (1989) O pensamento de Delfim Santos, Braga: *Itinerarium*.
- Centro Cultural Delfim Santos (1990) *Octogésimo aniversário do nascimento do Professor Delfim Santos - Comemorações*, Lisboa.
- Joaquim Ferreira Gomes (1995) *Para a história da educação em Portugal*, Porto.
- Joel Serrão (1971) Lembrança de Delfim Santos, Introdução a *Da Filosofia*, Lisboa: Horizonte, 7-12.
- Cecília Maria Silva Godinho (1995) *A transcensão em Delfim Santos*, Porto, Porto: dissertação de mestrado apresentada na Universidade do Porto.